



APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **oitava semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Biologia, Arte, Inglês, Iniciação Científica e Química**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Está preparado para continuar conhecendo um pouco sobre a vida de **Anísio Teixeira**? Agora, você já sabe que ele era do sertão baiano de Caetité. Foi um grande jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro.

Anísio Teixeira foi o primeiro a implantar as escolas públicas de todos os níveis, no Brasil, cujo objetivo era oferecer educação gratuita para todos, sendo o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século 20.

Agora, vamos a mais uma “pílula anisiana” para você refletir um pouco:

“Como a medicina, a educação é uma arte. E arte é algo de muito mais complexo e de muito mais completo que uma ciência.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: VIII

Componente Curricular: Arte

Tema: Artistas Brasileiros

Objetivo(s): Conhecer artistas brasileiros.

Autores: Claudia Cedraz e Neila Silveira

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

Dois dos raros artistas afro-brasileiros a terem pleno reconhecimento da crítica de arte nacional e internacional, Didi e Valentim unem, cada um à sua maneira, o rico imagético religioso afro-brasileiro em esculturas e pinturas. O Candomblé e as demais religiões de matriz africana são agentes de preservação de uma cultura e, não ao acaso, também podem ser movimentos políticos de resistência e sobrevivência de identidade, indo além de templos religiosos de conexão com o sagrado. “Tanto Rubem Valentim quanto Mestre Didi usam como referência emblemas tradicionais do universo afro-brasileiro. Transmitem os costumes, hierarquias, concepções estéticas, dramatizações, literatura e mitologia dos povos africanos, sobretudo das religiões, e utilizam de profundo conhecimento simbólico para desenvolverem seus próprios vocabulários, transfigurando os objetos ritualísticos em linguagem contemporânea e universal, mas de caráter brasileiro”, pontua Thaís Darzé, curadora da exposição Simbólico Sagrado, realizada no Museu Nacional da República, em Brasília, entre 19 de novembro a 19 de janeiro (2019).

Ao contrário de Didi, Rubem Valentim não associa de forma tão literal os símbolos, emblemas e entidades. O universo afro-brasileiro é o que inspirava a construção das complexas composições geométricas abstratas do artista. E, para ele, o resultado final de seu trabalho não se limitava aos jogos óticos, sua problemática era o conteúdo – valores culturais de seu povo. “Estamos, portanto, diante não apenas de dois grandes artistas, mas de toda uma temática que urge por reposicionamento.” sintetiza Darzé.

Rubem Valentim - Nascido em Salvador (1922-1991), Valentim foi um artista autodidata, escultor, pintor, gravador e professor. Participou do movimento de renovação das artes plásticas no início dos anos 1950, cujo objetivo principal era arrancar a Bahia do atraso cultural que vivia. Na mesma década, descobre a arte negra, signos e símbolos, e partir deste momento faz da temática o cerne de sua pesquisa. Já morou no Rio de Janeiro, Roma, Brasília, cidade que dividiu com São Paulo até a sua morte na capital paulista em 1991. Com obras em algumas cidades brasileiras, participou da Bienal de Veneza e diversas vezes da Bienal de São Paulo (de 1955 a 1998; Prêmio de Aquisição em 1967 e em 1973; Sala Especial em 1998). Seu trabalho já ganhou grandes retrospectivas, no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ (1994), na Pinacoteca do Estado de São Paulo (2001) e no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro (2002).

Mestre Didi - Nascido em Salvador (1917 - 2013) e criado no âmago do Ilê Axé Opó Afonjá, Deoscóredes Maximiliano dos Santos, mais conhecido como Mestre Didi, era filho de Maria Bibiana do Espírito Santo, a Mãe Senhora, uma das mais importantes ialorixás do Brasil e uma das grandes responsáveis pela legitimação do Candomblé como prática religiosa no país, tendo recebido, em 1965, o título de Mãe Preta do Brasil. Descendente da linhagem dos Axiapá, uma das sete famílias fundadoras da cidade de Ketu, na Nigéria, Mestre Didi aprofundou a relação entre ancestralidade e cultura, atuando em três níveis complementares: sacerdote, escritor e artista. Como artista iniciou sua carreira em 1964, com uma exposição individual na Galeria Ralf, em Salvador, seguida de apresentação na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro. Já expôs em Buenos Aires, São Paulo,

Rio de Janeiro, Londres, Nigéria e Paris, e teve a Sala Especial dedicada a ele na 23ª Bienal de São Paulo, em 1996. Em comemoração aos seus 90 anos, o Museu Afro Brasil, em São Paulo, realizou, em 2008, a mostra Mestre Didi: O Escultor do Sagrado, com curadoria de Emanuel Araújo.

Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/exposicoes/museu-nacional-da-republica-apresenta-exposicao-de-mestre-didi-e-rubem-valentim/>. Acesso em: 06 out. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITec/SEC/BA - 2020) “(...) dois artistas negros, baianos, que tiveram o auge de suas produções durante as décadas de 1960 a 1980. Com trajetórias pessoais de vida muito distintas, porém com valores e posicionamentos muito semelhantes – defender, preservar, difundir e elevar a cultura e o legado dos povos africanos, pensando numa identidade genuinamente Brasileira”. Thaís Darzé.

Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/exposicoes/museu-nacional-da-republica-apresenta-exposicao-de-mestre-didi-e-rubem-valentim/>. Acesso em: 06 out. 2020.

Explique a relação dos artistas Mestre Didi e Rubem Valentim com a cultura africana.

02. (EMITec/SEC/BA - 2020) “ (...) toda a arte moderna brasileira inspirou-se no legado cultural dos povos que passaram a viver em condições periféricas no Brasil”. Thaís Darzé.

Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/exposicoes/museu-nacional-da-republica-apresenta-exposicao-de-mestre-didi-e-rubem-valentim/>. Acesso em: 06 out. 2020.

Discorra sobre os aspectos formais presentes no trabalho de Rubem Valentim e relacione-os com a cultura africana.

Vamos continuar praticando!

03. (EMITec/SEC/BA - 2020) Os artistas brasileiros Mestre Didi e Rubem Valentim conseguem unir em suas esculturas e pinturas a imagética religiosa da cultura afro-brasileira. A religião que eles têm como referência, onde esta cultura está preservada, é

- a) a Capoeira.
- b) o Taoísmo.
- c) o Espiritismo.
- d) o Candomblé.
- e) o Catolicismo.

04. (EMITec/SEC/BA - 2020) Mestre Didi, filho de Mãe Senhora, descendente da linhagem dos Axiá, apresentou em seu trabalho um diálogo entre sua ancestralidade e sua cultura. Além de artista ele atuou também, como

- a) curador e escritor.
- b) curador e professor.

- c) sacerdote e escritor.
- d) sacerdote e professor.
- e) autodidata e professor.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de Arte adotado pela sua Unidade Escolar.

- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:

Soterópolis - Acervo Rubem Valentim. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3DrifdxPqJo>. Acesso em: 08 out. 2020.

Soterópolis - Baú Mestre Didi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcMePPXJARs&list=TLPQMDgxMDIwMjBr3lIt0av4Tw&index=1>. Acesso em: 08 out. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

Arte Africana e Afro-Brasileira em Sala de Aula AULA 2. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155329/2/Arte%20Africana%20e%20Afro%20Brasileira%20em%20Sala%20de%20Aula%20-%20AULA%202.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO:

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Os dois artistas utilizam o imagético religioso afro-brasileiro para construir esculturas e pinturas, usando um vocabulário próprio. Conseguem transmitir com seu trabalho as concepções estéticas, os costumes, a mitologia, a religião e outros aspectos da cultura africana, preservando desta forma esta cultura.

Questão 02. Rubem Valentim criava composições geométricas abstratas utilizando os símbolos, emblemas e entidades do universo afro-brasileiro de maneira não literal. Estes elementos simbólicos eram a inspiração para o trabalho do artista, mas o foco do seu trabalho não era a representação destas formas mas, apresentar através delas, o conteúdo cultural dos povos africanos.

Questão 03. Alternativa: d. É no Candomblé que os artistas buscam suas referências imagéticas e suporte conceitual para suas produções. Tendo em vista que além de religião, ela se configura como agente de preservação da cultura africana em território brasileiro.

Questão 04. Alternativa: c. Mestre Didi, atuou como artista, escritor e sacerdote, no movimento de apresentar e valorizar sua ancestralidade.